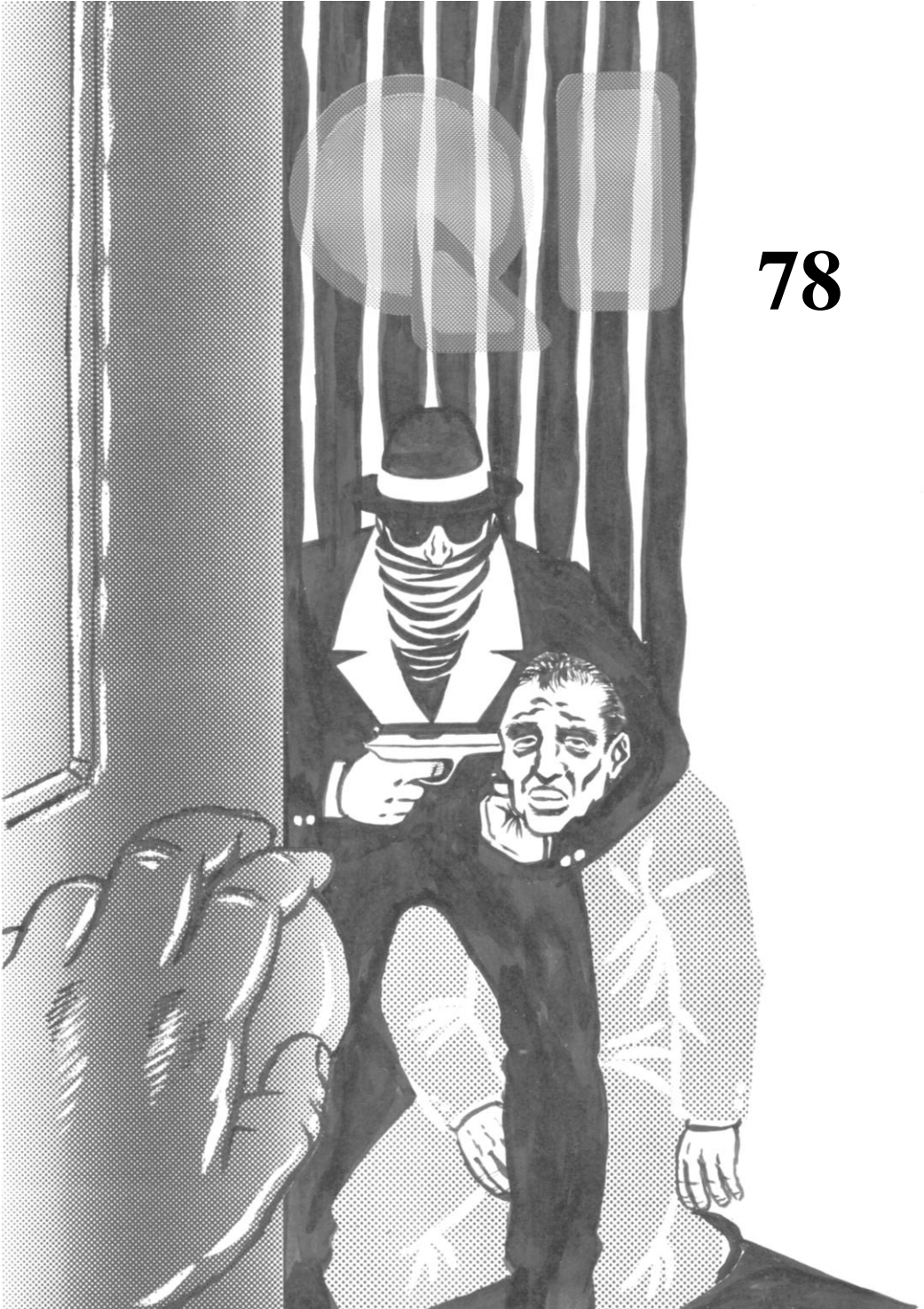


78



LIQUIDAÇÃO DE REVISTAS – 4

Oferta de revistas e álbuns a preços muito baixos. O custo de envio está incluído no preço. O estado de conservação de cada edição está indicado, seguindo a convenção: (MB) – Muito Bom; (B) – Bom; (R) – Regular; (P) – Péssimo. Cada edição ficará reservada ao primeiro que escrever encomendando-a. Após a confirmação, o interessado deve enviar o pagamento em vale postal ou cheque nominal a **EDGARD GUIMARÃES**.

Mad (Vecchi) (P) 4, 5, 7, 19, 27, 30, 32, 44 – R\$ 2,00 c/ * **Mad** (Vecchi) (R) 22, 23, 24, 28, 33, 87 – R\$ 3,00 c/ * **Mad** (Vecchi) (B) 16, 82, 83 – R\$ 4,00 c/ * **Mad** (Record) (P) 14, 107, 109, 118, 127 – R\$ 2,00 c/ * **Mad** (Record) (R) 22, 24, 86, 105, 124-A – R\$ 3,00 c/ * **Mad** (Record) (B) 26, 115, 124-A, 144, 150, 158 – R\$ 4,00 c/ * **Mad Especial** (Record) (R) 8 – R\$ 3,00 * **Cripta do Terror** (Record) (R) 3 – R\$ 3,00 * **Asterix e Cleópatra** (Record) (B) – R\$ 10,00 * **História de Los Comics** (B) 40, 41 – R\$ 5,00 c/ * **Don Martin Vai à Luta** (Record) (R) – R\$ 5,00 * **Mad** (Mythos) (B) 1, 7 – R\$ 4,00 c/ * **Mad Especial** (Mythos) (B) 1 – R\$ 4,00 * **Almanaque Histórias Reais de Drácula** (Bloch) (P) 1 – R\$ 3,00 * **Roko-Loko e Adriana-Lina** (Opera Graphica) (B) – R\$ 10,00 * **Lorde Takeyama** (Opera Graphica) (MB) – R\$ 10,00 * **Gerações II** (Opera Graphica) (B) 3 – R\$ 3,00 * **100 Balas** (Opera Graphica) (B) 1 – R\$ 3,00 * **Vampi – Amor Sanguento** (Devir) (MB) – R\$ 10,00 * **Holy Avenger** (Trama) (MB) 14 – R\$ 3,00 * **Holy Avenger Especial** (Talismã) (MB) 4 – R\$ 3,00 * **Holy Avenger VR** (Talismã) (MB) 7 – R\$ 3,00 * **As Inimigo** (Opera Graphica) (MB) – R\$ 10,00 * **As Míl e Uma Noites** (Circo) (B) – R\$ 10,00 * **Livro Ilustrado Super-Heróis em Ação** – completo (Abril) (P) – R\$ 10,00 * **Álbum de Super-Heróis Marvel** – completo (supl. Heróis da TV 20) (Abril) (B) – R\$ 5,00 * **Álbum de Super-Heróis Marvel** – completo (supl. Homem Aranha 1) (Abril) (B) – R\$ 5,00 * **Alta Tensão** (fanzine) (B) 5 – R\$ 2,00 * **Poder de Fogo** (fanzine) (B) 1 – R\$ 2,00 * **Revista Pôster Os Skrotinhos** (Circo/Sampa) (B) 1 – R\$ 5,00 * **Big Bang Bang** (Circo/Sampa) (R) 3 – R\$ 4,00 * **Chiclete com Banana Especial – Histórias de Amor** (Circo) (R) – R\$ 4,00 * **Chiclete – Tipinhos Inúteis** (Circo/Sampa) (R) 7 – R\$ 4,00 * **Geraldão** (Pangas) (R) 18 – R\$ 4,00 * **Geraldão** (Circo/Sampa/2ª ed.) (B) 14 – R\$ 4,00 * **Geraldão 90** (Circo/Sampa) (B) 4 – R\$ 4,00 * **Cuca** (Maltese) (MB) 0 – R\$ 2,00 * **Psico Vídeo** (Sampa) (B) 1 – R\$ 3,00 * **Santo Antônio em Quadrinhos** (Vozes) (B) – R\$ 5,00 * **Ranma 1/2** (MB) 28, 29 – R\$ 4,00 c/ * **Physical Force** (Best) (B) 1 – R\$ 4,00 * **Etcetera** (Saga) (B) 1 – R\$ 4,00 * **Drácula** (Marfe) (B) 1, 3 – R\$ 4,00 c/ * **Maciota** (Press) (B) 1 – R\$ 4,00 * **Noite Mortal** (R) – R\$ 3,00 * **Fan News** (Magnum) (B) 1, 2 – R\$ 4,00 c/ * **Capitão Rapadura** (B) 0 – R\$ 3,00 * **X-9** (texto) (RGE) (R) 571 – R\$ 3,00 * **Juvêncio** (Prelúdio) (P) 12 – R\$ 3,00 * **Star Wars – Ressurreição** (Pandora) (MB) – R\$ 4,00 * **DV8** (Pandora) (MB) 1 – R\$ 4,00 * **Planetary** encadernado (Pandora) (B) – R\$ 5,00 * **Seleções Tintin** (Íbis) (B) 1 – R\$ 3,00 * **Seleções Tintin** (Hemus) (R) 2, 3 – R\$ 5,00 c/ * **Lobo Solitário Especial** (Sampa) (B) 3 – R\$ 10,00 * **Lobo Solitário** (Sampa/1ª s.) (P) 1 – R\$ 3,00 * **Crying Freeman** (Sampa) (B) 2 – R\$ 5,00.

QUADRINHOS INDEPENDENTES

Nº 78 JANEIRO/FEVEREIRO DE 2006

Editor: Edgard Guimarães.

Rua Capitão Gomes, 168 – Brasópolis – MG – 37530-000.

Fone: (035) 3641-1372 (sábado e domingo).

Tiragem de 500 exemplares, impressão em off-set.

PREÇO DE CADA EXEMPLAR: R\$ 1,00

Para saber sua situação junto ao “QI”, verifique na etiqueta com seu nome, no envelope, a mensagem: “QUITADO ATÉ:”.

Obs.: números atrasados disponíveis pelo mesmo preço.

ANÚNCIO NO “QI”

O anúncio para o “QI” deve vir pronto, e os preços são:

1 página (140x184mm):	R\$ 48,00
1/2 página (140x90mm):	R\$ 24,00
1/2 página (68x184mm):	R\$ 24,00
1/4 página (68x90mm):	R\$ 12,00
1/8 página (68x43mm):	R\$ 6,00

EDITORIAL

Novo número dentro do prazo, talvez até um pouco adiantado. Por isso, novamente as seções ‘Fórum’ e ‘Edições Independentes’ não estão muito grandes. Dizem também que janeiro não é época de publicar revistas. Nunca entendi por quê.

Na seção ‘Mantendo Contato’ do Worney, além das divulgações habituais, estão todas as informações sobre a festa do Dia do Quadrinho Nacional com o resultado dos vencedores do Prêmio “Angelo Agostini”. Quem puder, não deixe de comparecer ao evento.

Na parte de matérias, além da coluna de Worney, publico um texto de Antônio Luiz Ribeiro sobre a Bloch (retirado de uma carta que ele enviou a Sérgio Júnior), insisto em mais uma ‘Minha Vida de Fracassos’ e republico um texto interessante de Rachel de Queiroz.

Para completar, publico dois cartuns do quadrinhista argentino Javier Rovella e uma HQ de duas páginas de Agonia Sampaio, autor português bastante atuante, já com uma longa carreira.

Boa Leitura!

MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

Saiu o resultado da votação do 22º Angelo Agostini. Desta vez o universo de votantes foi ampliado com a internet. Percebemos que alguns dos assinantes do “QI” participaram pela via eletrônica, mas tivemos muitos novos interessados. Esperamos que esse volume se mantenha.

Gostaria de solicitar uma ajuda dos leitores do “QI”; venho conversando com alguns amigos e estou chegando a formulação de que a categoria de Mestres do Quadrinho Nacional deveria homenagear os autores vivos, afinal é muito mais interessante entregar um prêmio para quem pode sentir a homenagem. Assim, tenho matutado uma idéia: outorgar aos autores, já falecidos, que estão na lista de votação, uma comenda geral como Mestres do Quadrinho Nacional *pos mortem* e reformular a lista de indicados somente para os que estão entre nós.

Quanto mais o tempo passa, os mais antigos vão sendo esquecidos e a votação de Mestre passa a ser restrita aos que começaram a produzir a partir da década de 1970. Por isso gostaria que me escrevessem e mandassem suas opiniões. Uma premiação geral seria importante? Os Mestres vivos seriam melhor homenageados?

Aproveito para pedir que os leitores enviem listas de autores (desenhistas, roteiristas, capistas, produtores, editores, fanzineiros e estudiosos do quadrinho nacional) que iniciaram sua arte até a década de 1970, ou seja, com mais de 25 anos de atividade.

Agradeço a ajuda de todos e coloque em sua agenda o dia 18 de fevereiro. Todos estão convidados.

22º PRÊMIO ANGELO AGOSTINI

A Associação dos Quadrinhistas e Caricaturistas do Estado de São Paulo (AQC-ESP) e o SENAC Lapa Scipião estão organizando a 22ª Edição do DIA DO QUADRINHO NACIONAL, promovendo a entrega do prêmio ANGELO AGOSTINI aos melhores do quadrinho nacional de 2005.

Através da votação entre profissionais, fãs e estudiosos da arte desenhada nacional de todo o Brasil, a AQC-ESP divulga a lista dos premiados:

Melhores Desenhistas de 2005:

Fábio Moon e Gabriel Bá;

Melhor Roteirista de 2005:

Marcatti;

Melhor Lançamento de 2005:

Tattoo Zinho (Opera Graphica Editora);

Melhor Cartunista de 2005:

Ubiratã Dantas;

Melhor Fanzine de 2005:

Quadrinhos Independentes (Edgard Guimarães);

Prêmio Jayme Cortez:

site Bigorna de Eloyr Pacheco;

Mestres do Quadrinho Nacional:

Jorge Barwinkel

Lor

Sonia Luyten.

No dia da comemoração, a programação das atividades será a seguinte:

12h. Abertura do espaço de venda da Comix Book Shop;

13h. Palestra: “História em Quadrinhos Hipermidia: Nova Linguagem em Gestação” com Edgar Franco;

14h. “O Diabo Coxo de Angelo Agostini” com Antônio Luiz Cagnin;

14h40. O quadrinhista Isaac Huna apresenta seu novo filme “Legion”;

15h. Palestra com os produtores do livro “100 Anos d’O Tico Tico” com Franco de Rosa, Waldomiro Vergueiro, Fábio Santoro e Roberto Elísio;

16h. Entrega do Prêmio Angelo Agostini aos homenageados.

O evento será no dia 18 de fevereiro de 2006, sábado, a partir das 12 horas, no SENAC Lapa Scipião, na Rua Scipião, 67, Lapa, São Paulo (SP). Para maiores informações: www.sp.senac.br/lapascipiao ou fone (11) 3866-2500.

A entrada é franca e todos estão convidados!

O BUCHA NO “SIDE COMIC”

Saiu o primeiro número de “Side Comic”. Editada por Nando Alves, a nova revista tem por proposta apresentar em cada edição um artista diferente, reunindo uma seleção de um determinado personagem ou de outros trabalhos. O primeiro escolhido foi Samuel Bono e seu desastrado super-herói Bucha. As patascadas desse mascarado homenageiam vários outros personagens dos quadrinhos como o Raio Negro de Gedeone Malagola, Volta de Emir Ribeiro e até o Homem Aranha de Stan Lee. O Bucha foi criado em 2005 e é uma sátira dos mascarados justiceiros, que vive numa Itaquera (bairro da cidade de São Paulo) do futuro! O traço de Samuel é muito bom e seus roteiros são muito engraçados e bem construídos. O leitor recebe ainda de brinde um pôster com uma dezena de personagens da lavra de Bono.

A proposta da revista é muito interessante e tem uma edição competente. Cria até um personagem-logotipo que parece um bruxo agourento e narigudo (será que é o alter ego do editor?). Esperamos que Nando Alves mantenha a qualidade e que “Side Comic” tenha vida longa.



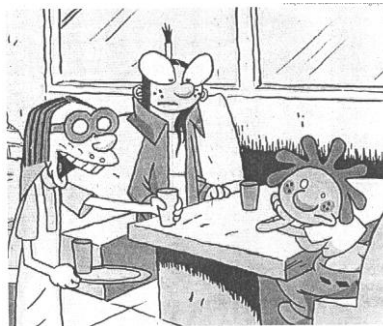
Side Comic 01 (Nando Alves, 32 pgs., tamanho: 13,5x20cm., p&b, lombada canoa, papel off-set, R\$ 3,00, tiragem: 2.000 exemplares, vendas: Rua 19, quadra 56, lote 41, Parque Esplanada III, Valparaíso (GO) cep 72876-356.)

TIRAS ANIMADAS NO CARTOON NETWORK

Quem tem TV a cabo (por que não a sargento!?) deve ficar atento no canal Cartoon Network, na faixa adulta dos desenhos, por volta das 23h. Estão sendo apresentados, desde o dia seis de janeiro, 25 desenhos curtos (de 40 e 60 segundos), com personagens nacionais. Os astros animados são Luke e Tantra (Angeli), Pequeno Pônei (Caco Galhardo), Aline (Adão Iturrusgarai), Geraldão (Glauco) e Overman (Laerte). Esse último já havia feito parte do projeto Cartum Netiuorque, de 2004, com Geraldinho de Glauco e dos Pescoçados de Galhardo.

Uma oportunidade de conhecer seus personagens favoritos em tirinhas animadas, cheias de movimento e agitação, parecendo que ganharam vida, andando de lá para cá!

4 • QI



IRACEMA, BIOGRAFIA NÃO AUTORIZADA

Sempre se disse que os pequenos frascos têm os melhores perfumes. E o adágio vale para “Iracema, Uma Biografia Não Autorizada”. Uma obra-prima de sátira e de observação social. Produzida pelo Núcleo de Literatura Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura de Fortaleza (CE), a publicação foi editada com o apoio da Secretaria de Cultura do Estado e visa a ressaltar os 140 anos de criação da personagem-símbolo das letras pátrias.

Num ótimo desenho de Franklin de Oliveira, a história demonstra as diversas formas que a personagem tomou durante o tempo, desvirtuando e recriando o sentido original e tomando sentidos até não esperados como as representações em estátuas espalhadas pelas praias de Fortaleza, a fusão ou confusão entre outras personagens e até a peladice na revista “Playboy”. O roteiro de Weaver Lima consegue percorrer todos esses caminhos, desnudando a desconstrução da personagem até a ironia final.

Uma pequena preciosidade!

IRACEMA uma biografia não autorizada



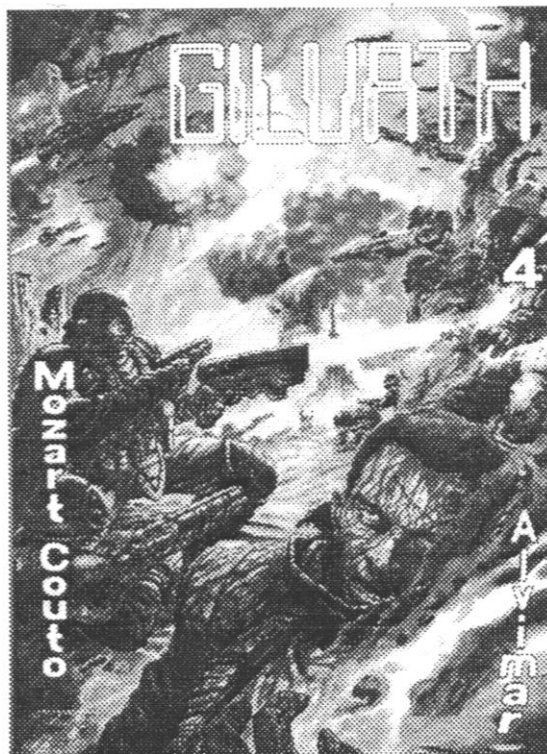
Iracema, Uma Biografia Não Autorizada (Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, 16 pgs., tamanho: 10,5x15cm., p&b, lombada canoa, papel off-set, grátis ou o preço da postagem, tiragem: 2.000 exemplares, contatos: Weaver Lima, Caixa Postal 52725, Fortaleza (CE) cep 60150-970.)

A PREMONIÇÃO DO SÉCULO

SAIU ENFIM O AGUARDADO GILVATH # 4

ROTEIRO DE :
ALVIMAR
ARTE :
MOZART COUTO

A capa ao lado, desenhada em 2001, estava sendo finalizada em 11/09/2001 quando do ataque ao World Trade Center, nos E.U.A. Aproveite a nossa oferta de lançamento, caso você ainda não começou sua coleção.



- Cada álbum é vendido a..... R\$ 14,00 capa em clichê
- 2 exemplares quaisquer n.s..... R\$ 26,00 formato 21,5x31
- 3 exemplares quaisquer n.s..... R\$ 38,00 - 56 páginas
- 4 exemplares quaisquer n.s..... R\$ 50,00
- 5 exemplares (assinatura)..: R\$ 60,00 (n. 5 será enviado em 2006)
- 6 exemplares (assinatura)..: R\$ 70,00 (n.s 5/6 enviados em 2006)

Pedidos para: Alvimar Pires dos Anjos – R. S.Miguel Arcanjo, 346 – Jd.Nova Europa – 13040-061 - Campinas – SP. ou: bildhar@ig.com.br

Para visualizar as capas, acesse www.mozartcouto.com.br/site_html/public05.htm

NÃO PERCA OS LANÇAMENTOS DA MARCA DE FANTASIA



A TURMA DO XAXADO
 brasileiros como você
 Antônio Cedraz
 52p. 14x20cm. R\$ 8,00

UM MUNDO EM QUADRINHOS
 Wellington Srbek
 68p. 14x20cm. R\$ 10,00



contato@marcadefantasia.com.br
 www.marcadefantasia.com.br

Leia AventurA!!

LANÇAMENTO

20 páginas, 15x 19,5 cm, impressão xerox, quadrinhos. História e desenhos do excelente desenhista Ênio Lopes, que conta uma história de suspense, terror e ecologia. Preço R\$ 3,00

"Ano 2030, no mundo não existe mais lei, é neste Brasil onde sobrevivem rapinantes, cidades fortaleza, colônias agrícolas e toda espécie de perigo.

Este é o mundo onde vive o Lobo."

Ação, Romance, Astúcia e Lutas Mortais.

Mini-série com o total de 60 páginas,

desenhos de Luga, Ênio Lopes e Alexandre Rabelo.

São apenas R\$ 3,00 cada ou pacote com os 3 por R\$ 7,00. Você não pode perder!

AventurA
 Especial

AventurA Mini-série 1, 2 e 3



Luiz Eduardo Lopes de Castro - Luga
 Av. Silvina Borges Graciosa, 26/105 - B. Aparecida
 Valemça - RJ - CEP 27600-000



FÓRUM

MÁRCIO CRUZ – “Feridas Abertas”

Trav. Lomas Valentinas, 1839 – Marco – Belém – PA – 66087-440

Gostaria primeiro de elogiar a coluna do Worney, ela tem um tom de descontração ótimo para iniciar a leitura do “QI”. Parabéns ao Worney.

Qual o objetivo de quem faz quadrinho no Brasil? Talvez ser contratado por uma grande editora americana, levar o seu nome e o do quadrinho nacional para todo o mundo, ou quem sabe estruturar a cena nacional com editais e criação de pequenas editoras? Sinceramente eu não acredito em nenhuma das duas coisas. A questão não é o valor de quem faz a HQ no Brasil, sabemos do potencial de todos, o “QI” e os fanzines são uma prova disso. O problema é mais embaixo, é uma questão educacional e cultural, se trata de um país sem o hábito da leitura onde o ensino governamental é precário (cito o ensino do governo pois é a eles que pagamos os impostos), o próprio Tom relatou isso ao dizer que quadrinhos educacionais chegam aos quilos nas escolas e a molecada nem se importa. E a culpa é de quem? O governo está fazendo sua parte editando todo esse material, certo? Errado! Um material que não é absorvido pelo seu público alvo se torna inválido, será que fazer quadrinhos para esse tipo de público vale a pena? Isso sem contar que criança hoje com menos de cinco anos, antes de aprender a ler, já sabe mexer com computador e celular, que graça tem para essa criança cibernética uma revista em quadrinho estática? Não adianta querer buscar editais no senado (eles não estão nem aí para o quadrinho) para publicar revistas do que quer que seja se o público é mínimo ou nenhum. Melhor editar tudo de forma independente porque assim a vergonha é menor. Quando José Salles diz que vendeu uma média de vinte cópias de uma tiragem de quinhentas, é humilhante ver como o quadrinho nacional anda. Será que chegar a um patamar maior sabendo que o que procuram os poucos que compram quadrinhos é mangá, rpg ou heróis americanos valerá alguma coisa? Quem compra quadrinhos “diferentes” (franceses, belgas, italianos e brasileiros) é menor ainda. Podem até dizer que isso é culpa da cena “udigrudi” brasileira, da falta de união, da crise econômica, etc., a verdade é que o quadrinho não tem mercado, se em grandes centros já está difícil, imagine aqui! Acho que buscar novas alternativas é uma das saídas. É mais barato comprar um computador e assinar uma internet de banda larga do que movimentar uma grana para montar um estúdio. Até para trabalhar via computador é mais fácil, sem problemas com correios e extravios de cartas. Estúdios só funcionam quanto têm um objetivo e um público alvo que vise a um lucro direto, aí não cabe fazer quadrinho pessoal, tem que ser comercial mesmo, pois é preciso gerar renda. Com a internet pode-se trabalhar à vontade e chegar em vários locais do mundo sem sair de casa, hoje é muito fácil fazer um blog ou criar uma página na internet. Concorde que quadrinho tem que ser no papel, mas assim como na música, é preciso se adaptar ao novo. O computador é uma arma muito utilizada pela música, pelo cinema, pela poesia, por que não pelos quadrinhos? Só falta deixar romântismos de lado e querer fazer algo diferente. Não será fácil, isto é certo, mas é preciso fazê-lo. Existem alguns exemplos por aí, Marcatti com seus trabalhos, vários sites de quadrinhos (como o NonaArte). Fanzines são uma das formas de resistência, porque são direcionados a um público certo, sendo que a venda é algo complicado e conhecido de todos, mas é a melhor forma de mostrar um trabalho, se arriscar num estúdio é loucura, quase suicídio. A internet não é a salvação, mas é uma forte alternativa para divulgar o trabalho, pode não gerar renda e deixar o quadrinhista rico, isso é sonho de todos, nunca conheci um quadrinhista rico, talvez o Maurício de Souza, quem sabe o Stan Lee, mas aí já é outra história. Pelo menos com a internet estaremos atingindo aqueles novos leitores que não sabem nem ler, mas já sabem navegar algumas horas, coisa que muitos quadrinhistas não sabem fazer.

ALBERTO FERREIRA

Apartado 13 – Aradas – Aveiro – 3811-965 – Portugal

Sobre a questão da valorização do Real, é um facto que isso veio condicionar alguns colecionadores que tinham por hábito fazer grandes encomendas de sítios na net, ou de vendedores brasileiros. Mas a nível de “mercado oficial” ainda subsiste um pouco uma certa falta de regras, que se verifico por exemplo há 10 anos quando a Metal Pesado/TEQ era representada aqui em Portugal, com preços verdadeiramente absurdos (uma revista em formato americano custava o mesmo que um álbum de capa dura, nas livrarias). Hoje em dia temos por um lado um rigor nos preços praticados pela Editora Mythos, cuja representante em Portugal cobra 2,50 euros por revista (quase o preço de custo). Mas por outro lado existem livrarias especializadas que vendem edições da Opera Graphica a preços duas ou três vezes superiores ao valor cambial correcto. Por isso, pelo menos a nível internacional e no que toca à BD, qualquer variação do câmbio do real é de certa forma irrelevante, pois a política de preços de revistas estrangeiras não é muito bem regulada.

ANTONIO ARMANDO AMARO

R. Haia, 185 – V. Rui Barbosa – São Paulo – SP – 03734-130

Que capa triste, meu caro Edgard! Foi mal escolhida por ser a última de 2005. Beleza como sempre as duas páginas do Worney. Gostei também de ‘Minha Vida de Fracassos!’. Com respeito à tua nova série (sem título), você deve estar nos reservando uma grande surpresa, pois até agora, na minha opinião, a história não decolou! O ‘Mundo Feliz’ tinha suspense em todos os capítulos, coisa que não tem essa nova série. Espero que os próximos capítulos revelem que eu estou errado.

ALVIMAR PIRES DOS ANJOS – “Gilvath”

R. S. Miguel Arcanjo, 346 – Campinas – SP – 13040-680

Aconteceu uma bruta duma “premonição” na capa de “Gilvath” 4. O Mozart ia fazê-la numa semana, aí houve um problema no modem, tive que mandar por carta o xerox da capa escolhida, enfim, só no dia 7/9/2001 ele principiou o serviço. Ele parou no sábado, continuou na segunda, estava finalizando na terça, 11/9, quando aconteceu o ataque às torres. Aí, ele datou a capa com a fatídica data... E, acredite se quiser, a capa escolhida tinha naves voando no céu e explosões avermelhadas ao fundo. Em 1º plano, um guerreiro que acabara de levar um tiro na cabeça, estendia a mão esquerda, de onde saía fumaça, alegorizando que o que se busca com as guerras esvai-se como fumaça ante nossos olhos...

JÚLIO SHIMAMOTO

Estrada Mapuá, 358 – Jacarepaguá – RJ – 22713-321

Muito obrigado por mais uma edição de “QI”, com significativa capa ilustrada e com o título provocativo. Excelente sua agachê, que empolga e de forma a nos conscientizar sobre assuntos polêmicos. Parabéns! Também é surpreendente a copiosa lista de lançamentos de 2005 na seção do “Troféu Angelo Agostini”! Isso é sinal de que tem muita gente aguerrida e não acomodada no nada fácil mundo dos quadrinhos nacionais! Vamos aplaudir calorosamente!

MÁRCIO COSTA

R. Almirante Cochrane, 220, c/8 – Rio de Janeiro – RJ – 20550-040

Li com satisfação seus comentários. Sim, não se pode deixar de levar em conta o fator preço. Entretanto, não é apenas uma questão de ‘renda dos brasileiros’, Ed, ou os gibis estariam vendendo bem nos EUA, e não estão. Entretanto, você tocou num ponto: por que, a partir de quando, o gibi sofisticou-se, tornou-se um produto caro? Creio que a raiz encontra-se nos anos 70, quando HQ virou arte. Então, da noite para o dia, surgiram os que começaram a falar de HQ em tom professoral, e assim deixamos de nos divertir com os gibis e passamos a estudá-los, e fomos, bobocas, convidados a reverenciá-los como se fossem equivalentes gráficos de Da Vinci ou Cervantes. O subseqüente realismo patológico, os heróis doentios, sem encanto e sem magia – somado à aposentadoria dos grandes talentos, e obsolescência técnica do meio em si – levou a que os jovens fossem buscar sua dose de fantasia em outro lugar: rpg e tal. Sim, nós os expulsamos em direção a outros entretenimentos. Para mim, os quadrinhos tropeçaram quando deixamos de lê-los nos ônibus e passamos a discursar sobre eles em Universidades, e deitar falsa erudição. Caíram definitivamente, então, quando colocamos os heróis num mundo supostamente ‘real’, anulando sua mágica, tirando-os das mãos das crianças e tornando-os ‘diversão adulta’. Esqueceram-se de que os adultos têm muito mais o que fazer. Enfim, que mais não seja, que o ano de 2006 seja perfeito para você e para os leitores do querido “QI”. Que haja muitos estrambólios para todos, e orozimbos a dar com pau!

EDSON GONÇALO – “Gatão”

R. 11, J. Arpoador, 153 – Francisco Morato – SP – 07900-000

Nesta edição me chamou a atenção a pesquisa feita pela revista “Brado Retumbante”. Podemos ter uma base de como andam os leitores de HQ no Brasil. Interessante que o gênero de aventuras tenha 83% de preferência e o infantil 15%.

CARLOS RICO – Câmara Municipal de Moura

Praça Sacadura Cabral – S. Gráfico – Moura – 7860-207 – Portugal

Estamos enviando as publicações lançadas durante o Moura BD 2005, em novembro passado. Aproveito a oportunidade para lhe agradecer o envio, desde há alguns anos, do “QI”, publicação que acho meritória por muitas razões, mas a principal de todas, provavelmente, será a sua longevidade (não conheço, em Portugal, um fanzine com cerca de oito dezenas de números editados!). Os meus parabéns por esta luta que você vem travando (e vencendo), contra muitas dificuldades que certamente lhe aparecem no caminho a cada número.

ANTÔNIO FERNANDO DE ANDRADE

R. D. João Moura, 305 – Eng. do Meio – Recife – PE – 50730-030

Num traço, uma mensagem e uma denúncia bem humorada. O Cartunista ou Chargista registra dia-a-dia, com simbólico texto ou só com o traço a realidade negativa que ocorre na sua cidade, no seu país ou no mundo. Com seu “instinto de porco” coloca água fria no café de muitas autoridades que, com a turma do puxa-saco, só recebem elogios e tapinha por obras e eventos realizados, que na maioria dos casos não chegam a 10% das suas realizações. Sabemos que é um dever o mandatário no exercício de sua função executá-la plenamente e honrar aquelas tarefas do cargo assumido. A crítica construtiva é essencial e partindo do homem do pincel, que é a voz do povão, com certeza não será em vão. O Chargista cobra, denuncia, expõe de um modo especial o que é malfeito ou o que deixou de ser feito pelos poderosos. O Cartunista sabe que ninguém é perfeito, mas com suas alfinetadas tenta despertar os sonâmbulos do poder.

EDVAN BEZERRA – “Sertão Vermelho”

R. Pedro A. Cabral, 154 – Paulo Afonso – BA – 48601-150

Conheço o “QI” desde o tempo em que se chamava “IQI”, de lá pra cá muita coisa rolou. O que menos rolou foi a mentalidade de algumas pessoas em relação aos quadrinhos. Muita besteira ainda é dita na seção de cartas. O fato de quisermos mostrar que somos produtores de quadrinhos é pura idiotice. A verdade é essa, a forma de se fazer quadrinhos é como os gringos fazem. Nós não temos o que mostrar a não ser quadrinhos regionais. Outra babaquice que acho é querer criar super-heróis... no Brasil não dá para criar super-heróis!!! Os que foram criados já se foram. Gente, isso já é passado, o Judoka já teve sua época. O Rodolfo Zalla passou 10 anos com duas publicações de peso nas bancas e eu pergunto: qual o melhor? Cinco anos de Judoka ou dez de “Calafrio” e “Mestres do Terror”? Acho que a mentalidade em relação aos quadrinhos piorou.

Outra coisa que odeio é a tal de “Wizard”... a que se diz nacional. A revista despreza os artistas nacionais. Por que não fazem matérias com mestres como Zalla, Shima, Colonnese? Agora vem um sem nome, só porque desenhou uma edição, já é matéria de 3 ou 4 páginas. Tudo isso é um jogo de cartas marcadas e só interessa o que tem nome feito. Quando fizemos “Sertão Vermelho”, o número 1 estourou e esgotou. Quando lançamos o número 2, recebo um e-mail de uma comic shop me pedindo 130 exemplares. Sabe quanto enviei? Nenhum. Para que vou enviar se as pessoas que queriam comprar nos ligavam, mandavam cartas e e-mails? Se eu quisesse por o álbum numa comic shop, teria publicado por uma editora que assumisse todos os custos. Para finalizar, acho que ao invés de quisermos ser iguais aos americanos nos quadrinhos, por que não usamos a fórmula deles e tentamos abrir espaço aqui no nosso país? Se bem que os editores medíocres poderiam iniciar isso.

PAULO MIGUEL DOS ANJOS – “Benjamin Peppe”

a/c Paulo Joubert – C.P. 108 – Belo Horizonte – MG – 30123-970

Graças aos meus amigos Paulo Joubert, Arruda, Vagner Luiz, Sérgio Jr., Laércio e muitos outros, sempre dispostos a ajudar, me emprestando o seu talento, força e estima, que voltei a desenhar e fazer novos roteiros para o Benjamin Peppe e o Fêcum do Sérgio Jr. Estão publicando e divulgando meu trabalho e me ajudando enquanto estou privado de minha liberdade. Estamos com novos projetos para o novo ano e para o futuro próximo. Estou usando emprestando o endereço da Caixa Postal do Paulo Joubert

JEFERSON ADRIANO – “O Mundo Não me Entende”

R. Pindorama, 505 – Ipatinga – MG – 35162-109

A capa (do “QI” 77) retrata muito bem a trajetória dos produtores independentes, de todos nós que almejamos constantemente dias melhores nesta que é ‘A Caravana dos Solitários’. Imagino que as suas frustrações também foram tratadas nesta capa, e digo isto pelos seus relatos na ‘Minha Vida de Fracassos’, e confesso que estou sendo até ousado em dizer-lhe isto, mas é uma grande realidade nacional. E não é apenas uma frustração sua, mas de todos nós, de diversos artistas que vão solitariamente em busca de vitórias. Não direi que nós, produtores independentes, estamos colhendo só migalhas, pois existem várias pessoas que ainda apóiam o alternativo, estimulam, cedem espaços que são valiosos para nós e talvez nem saibam quão importantes são. Uma pena podermos dizer apenas: obrigado! Me surpreendi ao abrir o “QI” e de cara ver na página 3 o Worney fazer um comentário sobre o “Conversa no Final do Expediente”. Me estimulou bastante e foi um grande presente este estímulo, fechando o ano positivamente. Uma realidade já dita, a falta de grana, mas não nos impede em nada de continuarmos produzindo, e o melhor, sem perder a qualidade. É o caso do “Conversas”, do “Alvino”, que são os chamados mini-fanzines, que são nada mais nada menos que uma folha A4 dobrada duas vezes e que pode ser enviada por carta social a uma grande quantidade de pessoas.

KENZO FUJIMOTO

C.P. 339 – Campo Grande – MS – 79002-970

Mando-lhe um exemplar do “Cacique”, algo como uma irmãzinha do “Tico-Tico”. Interessante que era editada pela Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul. Note-se a utilização do pronomes na 2ª pessoa (Seção “Tu Sabias Que...”). Se não me engano, creio já ter-lhe enviado um exemplar. Tenho na lembrança um comentário que logo ter sido você que teceu, sobre o Renato Canini pertencer, na época, ao quadro de desenhistas da editora. Aliás, neste número ele comparece bastante, dando a notar que ainda não possuía estilo próprio. Ora seus desenhos lembram Max Yantok, ora lembram Flavio Colin. Na realidade, seu período mais conhecido foi na Abril, anos 1960, não é verdade?

Acuso o recebimento do “QI” 77, como sempre acontece, fui dar uma olhada e acabei por lê-lo de uma vez, pois os assuntos contidos são muito interessantes. Fiquei admirado em constatar que existe um colecionador em Portugal, como o Carlos Alberto Gonçalves, que possui tanta coisa publicada aqui e com um vasto conhecimento sobre o assunto. Será que existe por aqui algum colecionador brasileiro que também detenha pelo menos uma boa quantidade de gibis portugueses? Fiquei apreensivo ao saber que existem pessoas que destroem certas publicações apenas com o intuito de valorizar os exemplares que possuem. Isto é o cúmulo do egoísmo. Dá pra imaginar alguém levando um “Lobinho” nº 1, um “Globo Juvenil” ou “Gibi Mensal” nº 1, um “Guri” nº 1 ao quintal e tocando fogo? Muito interessante também a observação feita pelo Márcio Costa sobre o desdém dos jovens em relação aos gibis, mesmo em se tratando de um personagem atual e badalado como o Homem-Aranha, fato que ele vivenciou com seu próprio afilhado. Além dos games, que já por si desviam os interesses dos jovens, acredito que a TV, com os filmes dublados, anda provocando preguiça mental. A garotada não quer mais se dar ao trabalho de ler as legendas. Imagine se vai querer ler longas narrativas com balões e mais balões repletos de diálogos. Às vezes me pergunto o que vai ser da nossa linguagem escrita daqui a algumas décadas, quando o maior meio de comunicação da época, a Internet, a está deturpando com abreviaturas totalmente alheias ao nosso vocabulário. E a TV a cabo, a NET, está contribuindo para difundir esta linguagem, através de um dos Telecines. Ainda em relação à literatura, de forma geral, você já deve ter notado que hoje se visita uma loja de móveis e não se encontra uma só estante voltada aos livros (ou revistas). Só existe espaço para a TV, som, CDs... Antigamente, quando fazíamos visitas, costumávamos encontrar salas com estantes repletas de livros. Hoje ainda as encontramos, nas casas dos “antiquados”.

DENILSON ROSA DOS REIS – “Tchê”

R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380

O ‘Fórum’ realmente nos estimula a refletir e escrever sobre os temas abordados, principalmente a viabilidade da publicação da HQB. Alguns gostam de enaltecer a figura de Maurício de Souza. Tudo bem que o cara é um resolvido na indústria de quadrinhos no Brasil. Mas aí está o problema, queremos resolver o nosso (meu) problema ou o nosso (categoria)? Acuse-me do que quiserem, mas não vou explorar (escravizar?) ninguém para minha única e exclusiva redenção no meio editorial. Não consigo entender como alguns editores se utilizam dos meios alternativos como o “QI”, flyers e carta social para divulgar suas publicações, mas não querem comprar a de outros. Fanzinagem sem troca eu não entendo. Quanto à publicação de HQB, todas as tentativas são respeitáveis. Temos que lutar sempre pelo nosso espaço mesmo que isso tenha alguns custos como deixar de ler algum quadrinho estrangeiro. Mas o mais importante, não menosprezem os fanzines. Mesmo que você venha a editar uma bela revista ou seja contratado por uma determinada editora. Pois todos nós, leitores do “QI”, estamos tendo uma aula de como discutir idéias com liberdade de expressão, sem censura, e isto só ocorre pois estamos veiculados em um fanzine. Qual outra publicação nos daria este imenso espaço para nosso debate?

JOÃO ALBERTO LUPIN – “Drops”

Av. Visc. do Rio Branco, 4149/203 – Fortaleza – CE – 60055-172

Mais um ano e a gente aí na luta. Ignorando as adversidades e mandando às favas os problemas. Só conseguimos sobreviver porque o nosso combustível é a paixão que temos pelos quadrinhos (os brasileiros em especial).

ANTÔNIO LUIZ RIBEIRO

C.P. 70020 – Ag. Gal Osório – Rio de Janeiro – RJ – 22422-970

Quanto à minha carta, citada por Lupin (“QI” 74), eu nunca afirmei ou sugeri que nossos fanzines e HQs têm o poder de derrubar ou manter governos. Eu apenas estava protestando contra o domínio esquerdista nos fanzines. Não sou daqueles que vêem ideologias em tudo. Prova disso são meus textos no “Mocinhos & Bandidos” e nos zines de Emir Ribeiro.

Concordo com Márcio Costa: hoje há mais possibilidades para o quadrinhista brasileiro do que antigamente. Quando eu era moleque, praticamente só tinha espaço para aquelas excelentes tiras da King e United. Hoje, infelizmente, brasileiros como Nani, Nilson, Caco, Jean, Dahmer e uns “novos talentos” estão aí, nos jornalões da vida, despejando toda sua bobeira comunista. Infelizmente, gente boa como José Salles, Sérgio Júnior, Eduardo Manzano e outros que têm algo a dizer e que não rezam pela cartilha socialista estão sendo boicotados a favor da patota vermelha. Quer ver? O Octacílio D’Assumpção só divulga em sua coluna no “Jornal do Brasil” HQs com mensagens socialistas. Falando em Márcio Costa, nunca esqueci o que ele me disse há algum tempo. Dizia ele que até a década de 1970, os gibis abrangiam todos os gêneros. Tinha gibi de pirata, western, terror, ficção científica, romance, policial, etc. Hoje só há super-heróis. E ainda assim, supers que nada têm a ver com aqueles de outrora. Esses Super Homem e Batman que andam pelas bancas não são os mesmos da Era de Ouro. Só mantiveram o nome.

Tenho que concordar com o Antônio Armando Amaro em relação às HQs do “QI”, também não entendo nada delas. Aliás, essa sua HQ é a última seção do fanzine que leio. Quando leio. Acho aquela HQ da última capa, ‘Entendendo a Linguagem das HQs’ bem melhor que esses “mundos felizes” da vida. Talvez você devesse dar mais atenção a ela.

Não concordo com Antônio Luiz Lopes quando ele endossa essa idéia do Leão Azulay de que “é hora de conseguirmos fazer algo nosso...”. Não temos nada “nosso”, pelo que eu saiba. O que está aí é resultado de mais de 500 anos de influência estrangeira, mistura de culturas mil, um caldeirão de português, holandês, inglês, americano, francês. Já dizia aquele grande filósofo, Shimamoto, em 1991: “... é muito difícil avaliar o que seja uma HQ nacional. O que acontece no Brasil é herança da colonização cultural”. Outro arroubo de Azulay: “Estamos cansados de copiar os estrangeiros para poder vender material”. Não vejo nada de errado em copiar os estrangeiros, desde que seja copiado de algo de qualidade. Volto a citar Shimamoto: “Uma saída pode ser o que fazem os argentinos, uruguaios e mexicanos, que, ao produzir para os EUA, se incorporam à ‘cultura alienígena’. Uma das soluções para o produtor de quadrinho nacional pode ser esta: vender um produto sem fronteiras”. Como faz o italiano Bonelli, cujas HQs se passam nos Estados Unidos, com personagens tipicamente americanos (Tex, Martin Mystère, Zagor, Júlia, etc.). Resultado: Bonelli está exportando para vários países. Lembro que, nos anos 1980, um quadrinhista brasileiro fez um gibi chamado “Cobra”, pegando carona no sucesso do filme de Sylvester Stallone. Ao invés de receber apoio e incentivo dos coleguias, a revista foi atacada pela patrulha que só faltou apedrejar a editora. Acusaram o pobre gibi de “imperialista”, “fascista”, “violento” e de agredir os “direitos humanos” dos bandidos. Deu no que deu.

**O fanzine MADE IN QUADRINHOS
tem página na Internet!!!!**

Visitem o endereço:
http://madeinquad.site.br.com

**Tem entrevistas, matérias, opiniões, divulgação de zines,
desenhos, links e muito mais.**

Um site para quem gosta de HQ

**DIABO! ALGUÉM ATROU
ANTES DE MIM. SO
QUE NINGUEM NOTOU**



Billy the Kid VIVE!

Revista (off-set) de **Faroeste**
com HQs de: Shimamoto,
Sennes, Sandro Marcelo,
Adauto Silva, Carlos Henry,
Arthur Filho, Bruno Santos.
R\$ 5,00 a: Arthur Filho –
R. Espírito Santo, 232 / 02,
Porto Alegre (RS) 90010-370

EDUARDO PINTO BARBIER – Boca Productions
14 Place Thérèse Leon Blum – Narbonne – 11100 – França

Penso que Márcio Rogério Silva está enganado. Os fãs do zine devem dar suas opiniões, sim, cada um faz o zine que quer e como pode, mas sempre critico um zine que é mal escrito, diagramação mal feita, porque eu penso que ele poderia ser melhor e dar mais valor à arte. É uma das minhas preocupações melhorar o suporte para que o leitor se interesse. Sei que não é fácil fazer zine e a busca do Santo Graal (xerox boa e barata) é a cruz de todos os zineiros. Olha o Edson Gonçalo, conseguiu vender 45 exemplares em bancas. Quais são os outros editores de São Paulo que podem ter bancas para vender os zines? Organizem um grupo, assim poderão ter um peso. Voltando ao assunto qualidade, é assim que os zineiros poderão chegar às bancas, pois além de seduzir o leitor, terão de seduzir os donos das bancas primeiro.

Não sei se está sabendo, mas estou com um projeto de publicação da HQ 'Doroti – uma pessoa comum' de Alcione. Será lançado em francês, mas penso que lançarei em português também. Tenho outros projetos com Marat, Henrique Magalhães e Cristiano Cleber. Como sabe, através do "Bouche de Monde" sempre tento publicar o máximo de quadrinhos brasileiros.

ANITA COSTA PRADO – "Katita"
C.P. 20020 – São Paulo – SP – 02720-970

O universo dos quadrinhos é amplamente masculino. Isso é constatado na lista dos premiados do "Troféu Angelo Agostini", desde 1984, e na lista de lançamentos de 2005. E sobre conquistar leitores, às vezes é mais fácil que conquistar uma editora que aposte no seu trabalho. A caravana dos solitários, nesse caso, fica sendo também a caravana dos persistentes.

QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Edson Gonçalo enviou uma HQ publicada na embalagem do papel Maxcote da Votorantim. Kenzo Fujimoto enviou a revista "Cacique" nº 100, de 1959, editada pela Secretaria de Educação e Cultura de Porto Alegre, que trouxe as primeiras HQs de Canini.



RAUL EDUARDO MANGINI
Pj. Jean Sonnet, 412 – Las Palmas – Córdoba – CP 5003 – Argentina

Aqui na Argentina existem, como já disse anteriormente, muito poucos fanzines, e eu não tenho conhecimento de que aqui em Córdoba exista algum. O Sr. Carlos Ortega, que faleceu em 2004, foi a única pessoa que fez algo assim, o fanzine "Che Loco" que você já conheceu. Por isso o envio do "QP" é muito valioso e importante para mim. Não desista, não deixe de fazê-lo.

EM DEFESA DA BLOCH

ANTÔNIO LUIZ RIBEIRO – dezembro de 2005

Edmundo Rodrigues, da Bloch Editores, deu gíbi próprio para cada herói Marvel, que estava arrebatando nos desenhos da TV. Os gibis vendiam à beca, a ponto de um figurão da Bloch, de acordo com a lenda, cumprimentar pessoalmente o Edmundo, dizendo: "Puxa, não sabia que esse negócio de gíbi vendia tanto...". Quando os super-heróis saíram do ar, as vendas caíram, mas Edmundo não desanimou. Substituiu os heróis por revistinhas de terror, com os monstros da Universal (Drácula, Lobisomem, etc.), que eram populares nos anos 1970. Eles eram exibidos na TV e no cinema, sem contar que o gênero estava de volta com força total graças ao sucesso estrondoso da revista "Kripta", que tinha inclusive anúncio na Rede Globo.

Pelo que Marcos Moraes, da Gibimania, me contou, a idéia da página do Capitão Aza nos gibis da Bloch surgiu de um acordo entre as partes. Recapitulando, tudo começou em 1974, quando o Edmundo visitou os Aizen, na Ebal. Ingenuamente, um deles deu de bandeja o "mapa da mina" para o Edmundo. O linguarudo deixou escapar que aqueles personagens vendiam à beca. Imediatamente, Edmundo procurou a diretoria da Bloch e os convenceu a publicar aqueles quadrinhos. A Bloch teve uma pequena experiência com gibis nos anos 1950 e tinha desistido de publicá-los. Relutante, a diretoria deu sinal verde para Edmundo. Entrou-se então em contato com a Marvel e a Bloch adquiriu os direitos de publicação. Depois, contactou-se o show do Capitão Aza e então foi assinado um acordo de parceria entre a editora e o programa. Os gibis anunciariam as novidades do Capitão e vice-versa.

Já as matérias das páginas centrais (Bruce Lee, Emerson Fittipaldi e outras curiosidades da época), muitas delas eram traduzidas daqueles magazines em preto e branco da Marvel. Outras eram tiradas, se não me engano, do arquivo de revistas da Bloch, como a "Manchete".

Como se vê, a Bloch fez muita coisa boa, por isso é injusto quando esses babacas, principalmente os aborrecentes (e os adultos com mentalidade de) leitores da Panini, criticam aquela editora. Como bem notou o editor da revista "Tex" da Mythos, não podemos jamais desmerecer o trabalho das editoras que vieram antes de nós, até porque talvez não estaríamos lendo nossos gibis prediletos se não fosse pelo empenho delas.

EDIÇÕES INDEPENDENTES

LEGENDA PARA OS FORMATOS: tabloíde (280x330mm) • A3 (297x410mm) • ofício (216x315mm) • ofício 2 (216x330mm) • A4 (210x297mm) • carta (216x279mm) • magaz. (215x275mm) • amer. (170x260mm) • A5 (149x210mm) • 1/2 of. 2 (165x216mm) • 1/2 of. (157x216mm) • A6 (105x149mm) • 1/4 of. 2 (108x165mm)

QUADRINHOS CLÁSSICOS

ARQUIVOS INCRÍVEIS * ilustrações de Norman Rockwell retratando uma viagem de trem de paraquedistas durante a 2ª Guerra * dez/2005 * 4 pág. * A5 * **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 1297 - Campinas - SP - 13001-970

ARQUIVOS INCRÍVEIS * série de desenhos e estudos feitos pelo cineasta russo **Sergei Eisenstein** * dez/2005 * 24 pág. * A6 * **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 1297 - Campinas - SP - 13001-970

ARQUIVOS INCRÍVEIS * ilustrações, desenhos, cartuns, capas de revistas e livros, feitos por *Fortuna* * dez/2005 * 8 pág. * A6 * **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 1297 - Campinas - SP - 13001-970

ARQUIVOS INCRÍVEIS * HQ de **Paulo Coelho** com desenhos de **Adalgisa Rios**, publicada na revista "A Pomba", na década de 1970 * jan/2006 * 4 pág. * A5 * **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 1297 - Campinas - SP - 13001-970

ARQUIVOS INCRÍVEIS * cartuns e textos de humor feitos por *Fortuna* para o livro "Guia Cardápio de Alimentação", editado por ele em 1990 * jan/2005 * 8 pág. * A6 * **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 1297 - Campinas - SP - 13001-970

GAZETA DOS QUADRINHOS * tiras e pranchas de **Buz Sawyer**, **Flash Gordon**, **Tiffany Jones**, **Matt Marriot**, **Tarzan**, etc. * n° 142 * out/2005 * 24 pág. * A4 * R\$ 38,00 (ass. 10 n°s) * **Luiz Antônio Sampaio** - C.P. 3061 - Campinas - SP - 13033-970.

GAZETA DOS QUADRINHOS MENSAL * HQs de **Wes Slade** por **George Stokes**, e **Big Ben Bolt** * n° 66 * jun/2006 * 36 pág. * A4 * R\$ 6,00 (s/ porte) * **Luiz Antônio Sampaio** - C.P. 3061 - Campinas - SP - 13033-970.

GAZETA DOS QUADRINHOS ESPECIAL * HQ completa de **Gringo**, de **Carlos Gimenez**, em espanhol * n° 8 * inverno/2004 * 24 pág. * A4 * R\$ 5,00 (s/ porte) * **Luiz Antônio Sampaio** - C.P. 3061 - Campinas - SP - 13033-970.

O GRUPO JUVENIL * textos e HQs nostálgicas, capas do "Novo Gibi", "O Guri", textos, cartas, etc. * n° 66 * dez/2005 * 50 pág. * of. 2 * capa color. * R\$ 17,00 * **Jorge Barwinkel** - R. General Vitorino, 300, ap. 6-C - Porto Alegre - RS - 90020-170.

PORTAL ZINE * HQs, textos sobre a **Ebal**, os **Comics**, **Capitão Marvel**, **Mandrake**, **Seriados**, etc * n° 55 * dez/2005 * 102 pág. * A4 * color. * R\$ 35,00 * **José Pinto de Queiroz F°** - R. Wanderley Pinho, 243/1003 - Salvador - BA - 41815-270.

QUADRINHOS ATUAIS

AGAKÊ * seleção de HQs de **Lexy Soares** publicadas no fanzine "Cine HQ", entrevista com o autor, etc. * n° 3 * jan/2006 * 16 pág. * A5 * 2 selos 2° p. * **Paulo Joubert** - C.P. 108 - Belo Horizonte - MG - 30123-970.

AVENTURA ESPECIAL * 2ª parte da HQ "A Batalha das Colônias", com **Lôbo**, de **Luga** * n° 1 * jan/2006 * 20 pág. * A5 * R\$ 3,00 * **Luiz Eduardo de Castro** - R. Silvana Borges Graciosa, 26/105 - B. Aparecida - Valença - RJ - 27600-000.

CARTILHA CARTUM * HQs sobre os cuidados com o Verão, produção de **Aldo Maes dos Anjos** * n° 2 (2ª ed.) * 2005 * 24 pág. * A5 * capa color. * **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

CARTUM * HQs, tiras, cartuns, poesias, textos, produções de **Aldo Maes dos Anjos** * n° 19 * dez/2005 * 32 pág. * A5 * capa color. * **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

CATÁLOGO CARTUM * HQs sobre os cuidados com o Automóvel, produção de **Aldo Maes dos Anjos** * dez/2005 * 16 pág. * A5 * capa color. * **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

CINE HQ * textos de filme sobre HQ (V de Vingança, 300 de Esparta), notícias, HQs de Anjos, Lexy, matéria sobre o FIQ, etc. * n° 45 * out/2005 * 16 pág. * A5 * R\$ 1,70 * **Paulo Joubert** - C.P. 108 - Belo Horizonte - MG - 30123-970.





COBAIA * HQ de aventura e FC com Os Defensores da Terra, produção de Maurício Fig * nº 1 * dez/2005 * 28 pág. * A5 * capa color. * R\$ 3,50 * **Maurício Fig** - SQN 116, Bl. "D", ap. 306 - Brasília - DF - 70773-040..

CONTOS DA QUARTA ESFERA * HQs no universo de Bruxas do Tempo, produção de Raul TM * nº 3 * dez/2005 * 12 pág. * A5 * R\$ 2,00 ou troca * **Raul TM** - R. Emílio Josepatti, 201 - B. J. Bom Pastor 2 - São Manuel - SP - 18650-000.

CONVERSAS DO FINAL DO EXPEDIENTE * HQs de Jefferson Adriano, textos diversos, ilustrações, etc * nº 2 * jan/2006 * 8 pág. * A6 * R\$ 1,00 * **Jefferson Adriano** - R. Pindorama, 505 - Iguaçú - Ipatinga - MG - 35162-109.

A CURA * HQ colorida de Franco Matos, tiras de Edu Manzano, Andrade, textos, poemas, ilustrações, etc. * nº 6 * jan/2006 * 8 pág. * A5 * **José João de Arruda Filho** - R. Carangejo, 249 - Eldorado - Diadema - SP - 09970-100.

DAS SCHUBFACH * HQs em alemão de Arno Willig, Magin, Andy Bleck, Wladik, Kalus Grobys, Gerd Bonau, Freiberger, etc. * nº 3 * nov/2005 * 32 pág. * A4 * **Luciano Freiberger** - R. Porto Seguro, 345 - Porto Alegre - RS - 91380-220.

EDIÇÃO QUADRINHOS * HQs de Shimamoto, Alê, Ayrton Marcelino, Márcio Sennes, Freiberger, Manzano, Arthur Filho, etc. * nº 3 * jan/2006 * 44 pág. * A5 * R\$ 5,00 * **Arthur Filho** - R. Espírito Santo, 232/02 - Porto Alegre - RS - 90010-370.

ESCLEROSE * HQs de Celsinho, textos sobre a Ebal, Agente 86, ilustrações, poemas, etc * nº 23 * dez/2005 * 12 pág. * A5 * R\$ 1,00 em selos ou troca * **Celsinho** - R. Heitor Calazans Moura, 48 - V. Nova Itapetininga - Itapetininga - SP - 18200-000.

EXCLEGIUSE MANGÁ * HQ com as aventuras de Ajora, Banbanes e Gustav * nº 1 * dez/2005 * 12 pág. * A5 * R\$ 1,00 * **Cristiano Ferreira da Silva** - Av. Afonso de Taunay, 705 - Barra da Tijuca - Rio de Janeiro - RJ - 22621-310.

EXXXPLORER 69 * HQs eróticas de Maxximus e Toni Raies, ilustrações, textos, etc. * nº 0 * jan/2006 * 24 pág. * A5 * R\$ 3,00 * **Maxximus** - R. Riachuelo, 36, sala 109 - Ed. Aurora Boulevard - Boa Vista - Recife - PE - 50050-400.

FANZINE * terceira edição do texto de Edgard Guimarães sobre fanzines, origem, definição, tipos, etc. * nº 2 * dez/2005 * 64 pág. * 120x180mm * R\$ 10,00 * **Henrique Magalhães** - R. Manoel de Sousa, 95/302 - João Pessoa - PB - 58045-090.

GILVATH * HQ de ficção científica, produção de Alvimar Pires dos Anjos e Mozart Couto * nº 4 * dez/2005 * 56 pág. * ofício * capa color. * R\$ 14,00 * **Alvimar Pires dos Anjos** - R. S. Miguel Arcanjo, 346 - J. N. Europa - Campinas - SP - 13040-680.

A GOIABA * HQs de Aline Leal, ilustrações, poemas, além de divulgação de fanzines * nº 22 * jan/2006 * 8 pág. * A5 * R\$ 2,00 * **Aline Leal** - R. da Conceição, 101/121, ap. 419 - Centro - Niterói - RJ - 24020-080.

GUIMINHA * edição de lançamento do personagem Guiminha, o Office-boy, HQs de Sérgio Jr., Laërçon, Kado, etc. * nº 0 * dez/2005 * 4 pág. * A5 * **Sérgio Júnior** - Trav. Brito de Lima, 78 - Maria da Graça - Rio de Janeiro - RJ - 20785-480.

HEITERKEIT * humor, ilustrações, cartuns de Lupin, frases, fotos, etc * nº 4 * jan/2005 * 8 pág. * A6 * **Lupin** - Av. Visconde do Rio Branco, 4149/203 - S. João do Tauape - Fortaleza - CE - 60055-172.

HERÓIS EM AÇÃO * HQs de Os Lendários, Capoeira Negra, Transmutor e Crânio, textos sobre Raimundo o Cangaceiro, a revista "Combate", etc. * nº 9 * dez/2005 * 36 pág. * 1/2 of. 2 * R\$ 3,00 * **José Salles** - C.P. 95 - Jaú - SP - 17201-970.

HISTÓRIAS DE ARREPIAR * HQs de terror de Michael Kiss * nº 16 * dez/2005 * 8 pág. * A6 * selo de R\$ 0,60 * **Michael Kiss** - R. Uirapiana, 85B/202 - B. Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460.

HORROR SHOW * coletânea de HQs e contos de terror de Michael Kiss * nº 2 * dez/2005 * 38 pág. * A6 * R\$ 2,00 * **Michael Kiss** - R. Uirapiana, 85B/202 - B. Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460.

INSANO * HQs de Valdeci, Lupin, Ruy Azevedo, textos, ilustrações, divulgação de zines, etc. * nº 28 * dez/2005 * 6 pág. * 75x210mm * **Valdeci Carvalho** - R. Barra Mansa, 161 - Bom Jardim - Fortaleza - CE - 60540-060.



INSANO AGAQUÊ * fanzine de humor, HQs de Pança, Crisão e Rafael, Rodd Patrick, Samuel, textos, notícias, etc. * nº 12 * nov/2005 * 12 pág. * A5 * capa color. * 1 selo 10 p. * Pança - R. Particular, 150 - V. Elvira - Taubaté - SP - 12052-000.

IRACEMA * biografia não autorizada de Iracema, de José de Alencar, produção de Weaver Lima e Franklin de Oliveira * dez/2005 * 16 pág. * A6 * Weaver Lima - C.P. 52725 - Fortaleza - CE - 60150-970.

IRRADICATORS * HQs com Proteus, Trident e Challenger, produção de Raul TM * nº 31 * dez/2005 * 24 pág. * A5 * R\$ 2,00 ou troca * Raul TM - R. Emílio Josepetti, 201 - B. J. Bom Pastor 2 - São Manuel - SP - 18650-000.

JORNAL A MORTE * tiras, cartuns, poemas visuais, produções de Andrade * dez/2005 * 1 pág. * A5 * Antônio Fernando de Andrade - R. D. João Moura, 305 - Engenho do Meio - Recife - PE - 50730-030.

MAGISTRADO DANTE * conclusão das aventuras de Magistrado Dante, produção de Raul TM * nº 3 * dez/2005 * 20 pág. * A5 * R\$ 1,00 ou troca * Raul TM - R. Emílio Josepetti, 201 - B. J. Bom Pastor 2 - São Manuel - SP - 18650-000.

MANICOMICS * HQs de Cristiano Lopes, Lene, Daniel Brandão, Allan Goldman, Alexandre Lobão, E.C.Nickel, etc. * nº 32 * dez/2005 * 28 pág. * A5 * R\$ 2,00 * Daniel Brandão - C.P. 52897 - Fortaleza - CE - 60151-970.

MANICOMICS ESPECIAL * HQs eróticas de Allan Goldman, Denilson Albano, Claudionor, Ronaldo Mendes, Antonio Eder, ilustrações, etc. * dez/2005 * 28 pág. * A5 * R\$ 6,00 * Daniel Brandão - C.P. 52897 - Fortaleza - CE - 60151-970.

MR. TORTURE * HQ de terror de Michael Kiss e Nícia Soares, fotos, comentários, etc. * nº 1 * dez/2005 * 12 pág. * A6 * R\$ 1,00 ou troca * Michael Kiss - R. Uirapiana, 85B/202 - B. Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460.

UM MUNDO EM QUADRINHOS * livro de Wellington Srbek com um estudo sobre HQs * 2005 * 68 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 10,00 * Henrique Magalhães - R. Antônio Lira, 970/303 - João Pessoa - PB - 58045-030.

PAVOR * HQs de terror de Edu Manzano, Adriano Pelaez, ilustrações de Márcio Silva e Michel, poema, etc. * nº 2 * dez/2005 * 12 pág. * A6 * R\$ 1,00 ou troca * Michael Kiss - R. Uirapiana, 85B/202 - B. Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460.

POTYLÂNDIA * seleção de tiras e HQs de Gilvan Lira, Edmar, Ivan Cabral, Márcio Coelho, Marquenilson, Potyguara * nº 2 * dez/2005 * 8 pág. * A5 * Roberto Flávio - Av. Pico do Cabugi, 1057 - Potengi - Natal - RN - 59127-000.

O PREÇO * HQ de aventura e terror de André Carvalho e Sérgio Artigas, capa de Shimamoto * jan/2006 * 12 pág. * A5 * R\$ 2,00 * André Carvalho - Av. Roque Vernalha, 212 - V. Paranaçu - Paranaguá - PR - 83206-350.

SCARE * HQs de aventura e terror de Ênio Lopes e Edvan Bezerra, textos, ilustrações, etc. * nº 1 * jan/2006 * 26 pág. * 195x275mm * Edvan Bezerra - R. Pedro Álvares Cabral, 154 - Paulo Afonso - BA - 48601-150.

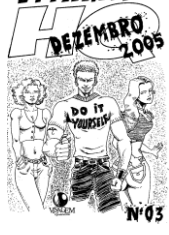
TCHÊ * HQs de Daniel HDR, Daniel Santos, Angello Ribeiro, Ailton Elias, Henry Jaepelt, Laércio, textos, etc. * nº 34 * jan/2006 * 40 pág. * A5 * R\$ 3,00 + 2 selos 1º p. * Denilson Reis - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380.

THE NEGÃO * HQ de aventura e humor com The Negão, produção de Eduardo Kowalewski * nº 1 * jan/2006 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,55 * Eduardo de Araújo Kowalewski - R. do Sul, 26 - Nova Descoberta - Natal - RN - 59075-270.

TOP! TOP! * textos sobre os festivais Fronteira e Zine-se, a editora Marca de Fantasia, HQs, resenhas, comentários, etc. * nº 20 * jan/2006 * 24 pág. * 140x200mm * Henrique Magalhães - R. Antônio Lira, 970/303 - João Pessoa - PB - 58045-090.

VITAMINA HQ * HQs de Marco Aurélio, Hilter Frazão, Ricardo Santos, Tony Machado, Edson Gonçalves, textos, etc. * nº 3 * dez/2005 * 20 pág. * A5 * Tony Machado - Av. 02, Qd.56, casa 05 - Conj. Vinhais - São Luis - MA - 65071-040.

WATCHMEN E A TEORIA DO CAOS * livro de Gian Danton analisando a obra de Moore * nº 13 * 2005 * 84 pág. * 120x180mm * capa color. * R\$ 10,00 * Henrique Magalhães - R. Antônio Lira, 970/303 - João Pessoa - PB - 58045-030.





FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

VINTE VOLTAS AO REDOR DO SOL * livro comemorativo de 20 anos do Clube de Leitores de FC, com dezenas de depoimentos e contos dos sócios * dez/2005 * 420 pág. * A5 * CLFC - C.P. 2105 - Ag. Central - São Paulo - SP - 01060-970.

INTERNACIONAIS

BD E FICÇÃO CIENTÍFICA * estudo detalhado de Jorge Magalhães sobre a Ficção Científica nas HQs * nov/2005 * 48 pág. * A4 * color. * 12,5 euros * Câmara Municipal de Moura - Pr. Sacadura Cabral - Moura - 7860-207 - Portugal.

CADERNOS MOURA BD * quadrinização do filme "Ulisses", por João Batista, publicada em 1956 * n° 6 * nov/2005 * 40 pág. * A4 * capa color. * 5 euros * Câmara Municipal de Moura - Pr. Sacadura Cabral - Moura - 7860-207 - Portugal.

FICÇÕES NO AR DO HUMOR * estudo de Osvaldo Macedo de Souza sobre a FC nas obras de humor gráfico * nov/2005 * 52 pág. * 220x220mm * 5 euros * Câmara Municipal de Moura - Pr. Sacadura Cabral - Moura - 7860-207 - Portugal.

MOURA BD .05 * catálogo do Salão Moura BD, textos sobre Jobat, Baltazar, Murtosaari, programa da mostra, etc * nov/2005 * 20 pág. * A5 * color. * Câmara Municipal de Moura - Pr. Sacadura Cabral - Moura - 7860-207 - Portugal.



OUTROS ASSUNTOS

ALMANAQUE * suplemento infantil de jornais do Vale do Aço, traz tiras de Edra, Cedraz, Ziraldo * n° 9 * dez/2005 * 8 pág. * 315x440mm * color. * Edra Produções - R. Prof. Colombo Etienne Arreguy, 205 - Caratinga - MG - 35300-172.

BICHIGA TABOCA * textos diversos, poemas, HQ de Cleudivan Jânio e Wendell Cavacanti, fotos, etc. * n° 33 * nov/2005 * 12 pág. * A5 * Jocelin Bezerra - R. Pastor Climaco B. Azza, 08 - Rocas - Natal - RN - 59010-290.

FERIDAS ABERTAS * textos, opiniões, poemas, HQ de Lupin, Vinicius Mitchell, fotos, recortes de jornais, etc. * n° 2 * dez/2005 * 8 pág. * A6 * Márcio Cruz - Trav. Lomas Valentinas, 1839 - Marco - Belém - PA - 66087-440.

FLOYD * tiras de Manzano, Sérgio Júnior, ilustrações, fotos, textos, poemas, artigos diversos, etc. * n° 7 * dez/2005 * 12 pág. * A5 * Marcelle - R. Prof. Eunice B. de Oliveira, 849/14B - São Paulo - SP - 05884-150.

MEGAROCK * entrevistas com as bandas Garotos Podres, Eterna, HQs de Cleuber, resenhas de demos, divulgações, etc. * n° 35 * dez/2003 * 18 pág. * ofício * Fernando Cardoso - C.P. 35351-1 - Diadema - SP - 09951-970.

MENSAGEIRO * jornal cultural, traz HQs de Arthur Filho, Ziney, Assis Lima, ilustrações, poemas, textos, divulgação, etc. * n° 157 * dez/2005 * 4 pág. * A5 * Arthur Filho - R. Espírito Santo, 232/02 - Porto Alegre - RS - 90010-370.

LITERATURA E POESIA

ÂNUS RASGADOS DAS FREIRAS * Michael Kiss - R. Uirapiana, 85B/202 - B. Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460.

ÁRVORE AZUL * n° 4 * Eunice Mendes - Av. Eng. Luís La Scala Jr., 186 - Santos - SP - 11075-150.

O CAPITAL * n° 141 * Ilma Pontes - Av. Ivo do Prado, 948 - Aracaju - SE - 49115-070.

A CASA DA MORTE * n° 5 * Michael Kiss - R. Uirapiana, 85B/202 - B. Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460.

CENTRO DE CULTURA SOCIAL * n° 20 - C.P. 2066 - São Paulo - SP - 01060-970.

DE CARA COM A POESIA * n° 37 * Bruno Candéas - R. Hermílio Gomes, 171/02 - Campo Grande - Recife - PE.

LISTAS DE VENDAS DE GIBIS

Antônio Luiz Ribeiro - C.P. 70020 (Ag. Gal Osório) - Rio de Janeiro - RJ - 22422-970 (2 selos 1° porte para o catálogo).

Armindo Felisberto Gonçalves - R. Duarte da Costa, 09 - Ferraz de Vasconcelos - SP - 08525-410.

João Batista da Cunha - R. Rui Barbosa, 119 - J. São Luiz - Tatui - SP - 18276-460 - faclubetex2000@ibest.com.br.

José Salles - C.P. 95 - Jaú - SP - 17201-970.

DR. LOVE * n° 1 * **Michael Kiss** - R. Uirapiana, 85B/202 - B. Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460.

ESCRITOS * n° 11 * **Walmor Colmenero** - R. Teodoro Sampaio, 9 - Santos - SP - 11013-640.

FUNERAL * n° 1 * **Michael Kiss** - R. Uirapiana, 85B/202 - B. Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460.

GARIMPO * n° 6 * **Cosme Custódio da Silva** - R. dos Bandeirantes, 841/301 - Mgatú - Salvador - BA - 40260-001.

INFORMATIVO AÇÃO POESIA * n° 137 * **Jacy Gê de Almeida** - C.P. 35 - Ferraz de Vasconcelos - SP - 08500-970.

O INTERMEDIÁRIO * n° 10/2005 * *boletim de colecionadores* * **Armindo Gonçalves** - R. Duarte da Costa, 09 - Ferraz de Vasconcelos - SP - 08525-410.

JORNAL MARINGAENSE * n° 101 * **Ricardo Silveira Fingolo** - Av. Vital Brasil, 388 - Maringá - PR - 87035-220.

O JORNALZINHO * n° 158 * **Araci Barreto da Costa** - C.P. 108317 - São Gonçalo - RJ - 24440-971.

LEIAMIGOS * n° 431 * **Denise Teixeira Viana** - C.P. 11052 - Rio de Janeiro - RJ - 20236-970 - www.leiamigos.cjb.net.

LORDES DO INFERNO * *contos* * n° 1 * **Gil de Mendes** - R. Mata Machado, 603, c/1 - Califórnia - São Paulo - SP - 03215-000.

MANDACARU ATÔMICO * n° 1 * **Junior Baladeira** - R. dos Remédios, 415 - Ouricuri - PE - 56200-000.

MANIFESTO ANARQUISTA * 6 * **Antrax** - R. Barão de Iguape, 469 - Liberdade - São Paulo - SP - 01507-001.

MR. MAKE BELIEVE * n° 1 * **Michael Kiss** - R. Uirapiana, 85B/202 - B. Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460.

NA CARA DO PALHAÇO * n° 3 * **João Paulo de Araújo Pereira** - R. Brasilino Alves de Nóbrega, 196 - Valentina - João Pessoa - PB - 58064-250.

NAÇÃO ZULU * n° 3 * **Junior Baladeira** - R. dos Remédios, 415 - Ouricuri - PE - 56200-000.

NON FICTION * **Adriano Fernandes** - R. José de Almeida Neves, 15 - fundos, B. Tupi - Belo Horizonte - MG - 31842-560.

OI * n° 4 * **Juliana Ignácio da Silva** - R. Des. Urbano Salles, 111/403B - Centro - Florianópolis - SC - 88015-430.

PLENILÚNIO * n° 3 * **Kleide Keite** - R. 1° de Maio, 112 - Pernambuco - Salvador - BA - 41120-120.

OS PUTOS E AS DONZELAS * n° 5 * **Marcelo Franco** - R. Santos Dumont, 153 - Redenção - CE - 62790-000.

A SEGUNDA GUERRA NO CINEMA * **Guido Bilharinho** - Informações no sítio www.institutotriangulino.com.br.

TEATRO MÁGICO * **Márcio Cruz** - Trav. Lomas Valentinas, 1839 - Marco - Belém - PA - 66087-440.

TIRAGEM AVULSA * n° 272 * **Jacy Gê de Almeida** - C.P. 35 - Ferraz de Vasconcelos - SP - 08500-970.

TREZETA * n° 0 * **Cássio de Aquino** - R. Dr. Antônio Salles de Camargo, 107 - São Paulo - SP - 04137-050.

VENENO MATUTO * n° 2 * **Junior Baladeira** - R. dos Remédios, 415 - Ouricuri - PE - 56200-000.

A VOZ * n° 90 * Av. Dr. José Rufino, 3625 - Tejipiô - Recife - PE - 50930-000.

RECADOS

José Sobral vende dezenas de formatinhos Ebal, RGE, Vecchi, etc, além de material de formato americano. - R. Luís de Queiroz, 1150/013 - Centro - Piracicaba - SP - 13400-780.

Paulo Joubert Alves informa seu novo endereço - C.P. 108 - Belo Horizonte - MG - 30123-970.

Arthur Filho anuncia para breve o lançamento de "Edição Quadrinhos" n° 3, com 12 autores - R\$ 5,00 - R. Espírito Santo, 232/02 - Porto Alegre - RS - 90010-370.

Ricardo Loureiro avisa que está organizando o evento "Rolando na Estrada" e está aberto a lançamento de revistas e jornais diversos. - C.P. 44001 - Rio de Janeiro - RJ - 22062-970.

Everton Soares Manso lança o CD "My Soul Cry for the Moonlight" com 7 composições suas. - R. Jacarei, 258 - J. Alvorada - Santo André - SP - 09180-500.

Marcelo Inácio procura a revista masculina "New Girl" das décadas de 60 e 70. - C.P. 1056 - Campinas - SP - 13001-970.

Denilson Rosa dos Reis, editor de "Tchê", avisa que seu site está no ar: www.atrincheira.com.br.

Luciano Freiberger avisa que estará expondo individualmente desenhos, pinturas e quadros no Parque Aldeia do Imigrante, em Nova Petrópolis, Serra Gaúcha. Maiores informações: R. Porto Seguro, 345 - Porto Alegre - RS - Fone: 3344-2063.

João Paulo de Araújo (Pitoco) gostaria de trocar seu zine "Na Cara do Palhaço" com todos os interessados em poesia, política e informações diversas. - R. Brasilino Alves da Nóbrega, 196 - Valentina - João Pessoa - PB - 58064-250.

André Carvalho informa seu novo endereço: Av. Roque Vernalha, 212 - V. Paranaguá - Paranaguá - PR - 83206-350.



Cartuns de Javier Rovella - Argentina

MINHA VIDA DE FRACASSOS (III)

Edgard Guimarães

Por volta do início de 1998, o Worney decidiu editar uma revista de quadrinhos nacionais. A idéia era produzir a revista e procurar uma das editoras atuantes na época para a publicação.

Worney tem uma boa experiência como editor, desde os tempos do fanzine “Quadrix”, na década de 1980, já tendo produzido muitas publicações para editoras profissionais, como os recentes “Almanaque da Mirza” da editora Escala e “O Morto do Pântano” da Opera Graphica.

Worney convidou vários desenhistas e roteiristas para formar a equipe de produção da revista e, por algum motivo, eu fui incluído. Durante alguns meses, fizemos reuniões todo sábado na Gibiteca Henfil, em São Paulo, quando ainda ficava na Vila Mariana e era um ponto de encontro de quadrinhistas.

Aos poucos o formato da revista foi se definindo. O forte da revista seriam séries com personagens fixos. A equipe se dividiu em vários grupos, cada um se responsabilizando por uma série. Além disso, a revista traria também HQs avulsas, especiais, além de matérias sobre quadrinhos.

Os grupos que produziram séries com personagens fixos eram os seguintes. Os irmãos Gabriel Bá e Fábio Moon, que na época já tinham produzido o fanzine “10 Páezinhos”, em que saiu a HQ ‘O Girassol e a Lua’, que seria publicada em álbum pela Via Lettera em 2000, propuseram uma série urbana, com enfoque no universo jovem, na linha dos trabalhos que já faziam e ainda fazem. O roteirista Marcos Pereira Melo, editor dos fanzines “Ámago” e “Fachada”, junto com as desenhistas Vanessa e Rosana, também colaboradoras do fanzine “Ámago”, se encarregaram de criar e produzir uma série cuja temática não me recordo. O ilustrador e produtor gráfico Guilherme de Martino, que fez muito trabalho para a editora Sampa e publicou o livro “Cartoon Trash” pela Escala, já tinha uma série de ficção científica praticamente pronta. Outro grupo que se encarregaria de uma série era formado por Laudo Ferreira e Omar Viñolo, mas para o primeiro número da revista já tinha uma HQ pronta. Era uma história inédita com a personagem Naiara, a filha de Drácula, criação de Helena Fonseca e Nico Rosso. Esta HQ especial de 16 páginas seria o destaque do primeiro número da revista, pois as outras séries todas teriam 8 páginas. Por último, Luigi Rocco e eu também formamos um grupo, onde eu criaria os roteiros e Rocco realizaria as HQs. Criei várias séries e o Rocco optou por produzir a série com o personagem Calvo.

Todos os grupos produziram seus trabalhos e entregaram ao Worney. Além disso, o Worney tinha como material para a revista uma HQ de Mozart Couto, que foi a primeira HQ que o artista fez para a editora Grafipar, no final da década de 1970 e que não tinha sido publicada. Pelo que me lembro, esta HQ, junto com uma matéria, ficaria para o segundo número.

Para completar o primeiro número da revista, seria incluído um texto que escrevi sobre os tipos de revistas de histórias em quadrinhos que existem, revistas centradas em um único personagem, em um gênero com histórias avulsas, de antologia, etc.

A capa seria uma ilustração de Laudo com a Naiara. O último detalhe que faltava era o nome da revista. Todos apresentaram várias sugestões e acabou sendo escolhida uma sugestão do Laudo. O nome seria “NEMO”, ainda não sei se por causa do Capitão Nemo ou do Little Nemo. De qualquer forma, achamos um nome curto, fácil de falar e sonoro. Cabe observar que existiu (não sei se ainda existe) um excelente fanzine português com este nome.

Com a revista toda montada, Worney começou o trabalho de apresentá-la às editoras. Nenhuma se interessou. Depois de alguns meses de insistência, Worney me propôs lançá-la de forma independente.

Na época, havia no Rio de Janeiro gráficas produzindo revistas independentes com boa qualidade e baixo custo. Através de Ronald, editor de “Quadrinhos Tristes”, seria usado este esquema, faríamos uma tiragem entre quinhentos e mil exemplares. A revista teria formato americano, impressão em preto e branco em papel jornal e capa colorida. A distribuição posterior seria feita principalmente pelo próprio Worney, que sempre atuou como um distribuidor independente em São Paulo, colocando vários tipos de material em dezenas de bancas da capital. Para cobrir o custo de impressão, foram reservadas duas páginas da revista. A quarta capa teria um grande anúncio colorido que seria negociado pelo Worney. Na terceira capa, em preto e branco, a idéia foi dividi-la em 8 pequenos anúncios a serem vendidos a editores independentes. Esta venda ficou sob minha responsabilidade. Ofereci a várias pessoas e a resposta foi muito boa. Alguns dos que prestigiaram a iniciativa colocando anúncio de suas publicações foram: Valdir Damaso, das Edições Gibizada, responsável por quase duas centenas de álbuns de quadrinhos nostálgicos; José Magnago, editor de “O Castelo de Recordações” entre vários outros fanzines; Marcelo Hatada, editor do fanzine “Moby” que na época estava lançando um livro de ficção científica; Marcos Moraes, da livraria Gibimania; Roberto Causo, autor e estudioso de ficção científica, na época editando a Biblioteca Essencial de Ficção Científica.

Ao contrário da proposta original, onde a revista seria publicada por uma editora profissional com remuneração aos autores, neste novo formato independente não haveria pagamento aos colaboradores. Pelo menos não neste primeiro número. A revista no novo formato foi toda produzida, mas novamente não conseguiu se tornar realidade. Não sei exatamente o motivo, imagino que o esquema de impressão mais barata no Rio não estivesse mais funcionando.

Após alguns meses, desistimos definitivamente da revista. Dos anúncios que eu havia vendido – e recebido o dinheiro –, para alguns eu devolvi o valor, e para outros, por sugestão deles mesmos, converti em anúncios no “QI”.

Das HQs produzidas para a revista “Nemo”, não tive notícias de que tenham sido publicadas em outro veículo. Com exceção de ‘Calvo’, que acabei publicando aqui mesmo no “QI” 41. O Rocco topou desenhar os dois episódios seguintes, que eu já havia produzido na época, para saírem no “QI” o que aconteceu nos números 44 e 52. Estas 3 HQs de Calvo foram compiladas numa edição da editora Marca de Fantasia, o volume 2 da Coleção Corisco, em 2003.

Na época, eu mesmo havia desenhado o primeiro capítulo de outra das séries que criei, chamada ‘6’, e que também publiquei no “QI”, no número 42.

O saldo positivo dessa pequena aventura que (não) foi a revista “Nemo” é que consegui me motivar a produzir roteiros para histórias em quadrinhos. Além dos 3 capítulos de Calvo e um da série ‘6’, já mencionados, criei a série ‘A Infância de Calvo’, que teve um capítulo desenhado por Júlio Magalhães e publicado no “QI” 46. Também criei e escrevi alguns roteiros de outras duas séries, ‘Anjo’ e ‘Crença Zero’, estas infelizmente nunca produzidas, pois acabei desviando meu interesse para outras produções, como a série ‘Mundo Feliz’ e outras menos cotadas.

MAIS ESPAÇO

TEXTO E DESENHOS DE
AGÔNIA SAMPAIO



© 2005 AGÔNIA SAMPAIO



ENTÃO SOFIA,
ESTÁS A GOSTAR
DO PASSEIO?



SE ESTOUI NA CIDADE É
CADA VEZ MAIS IMPOSSÍ-
VEL VIVER COM TODA
AQUELA POLUIÇÃO!



AQUI ATÉ DÁ GOSTO
CORRER, DANÇAR E
SENTIR O VENTO...



SÓ HÁ UMA COISA DE
QUE NÃO COMPREENDO,
BRÁULIO?!

O QUE
QUERIDA?



POR QUE É QUE, AQUI
NESTE CAMPO, ONDE É
TUDO MAIS AREJADO E
HÁ MAIS ESPAÇO...



... NÃO CONSTROEM
AQUI AS CIDADES?!

© 2005 A GONIA S.A. FAPALIC-QUAR-23 JUN.

fim

A NOVA LITERATURA

Rachel de Queiroz

Publicado na revista “O Cruzeiro” em 27/07/1957

Uma das preocupações dos que no Brasil se dedicam ao estudo dos problemas da infância é a relativa pobreza da nossa literatura infantil. Queixam-se de que no Brasil não temos uma literatura especial para crianças e jovens, que são pouquíssimos os livros bons destinados a essa classe especial de público leitor; concedem em que existe Monteiro Lobato – e nada mais.

Não sei quanto há de verdade nessas queixas; acho, além do mais, que embora nos faltassem outros nomes (o que não é verdade) uma literatura infantil possuidora de toda a obra de Lobato já é uma literatura muito rica.

Não, não é portanto esse ponto que desejo comentar. O que me preocupa é outra coisa.

De certo tempo para cá tenho tido maior contato com meninos e meninas entre seis e treze anos. Ando pelo Ceará, por São Paulo com os sobrinhos dessa idade, e às vezes mesmo consigo ter algum comigo durante dias. E quando, cheia de solicitude e pensando nas recomendações dos entendidos, vou-me abastecer de literatura infantil para uso dos visitantes ou hóspedes, – (Lobato, contos de fadas, histórias de aventuras) verifico que a meninada recusa sistematicamente qualquer história que seja preciso ler, e só quer, só procura e só aceita a chamada “literatura de quadrinhos”.

A um dos meus sobrinhos cheguei a oferecer a obra completa de Lobato: ele recebeu o presente com entusiasmo, guardou-o preciosamente, mas ler mesmo que é bom, não lê. Não tem tempo, é o que alega: passa toda a folga que lhe dão os deveres de colégio com o nariz metido nas histórias de quadrinhos, cujas coleções não são entesouradas, – ah, essas não, mas manuseadas, roídas de tanta leitura, – coleções portanto muito mais sedutoras que a do velho Lobato, – que tem para eles o defeito essencial: ainda não se “quadrinizou”. (Sim, porque já existe até o verbo, “quadrinizar”...)

E não se diga, simplificando o problema, que os meninos escolhem os quadrinhos por preguiça intelectual. A leitura dos livros e revistas “quadrinizadas” exige senão uma especialização formal, pelo menos um aprendizado específico. Tente qualquer um de nós ler qualquer uma das complicadíssimas narrativas apresentadas nas revistas de quadrinhos: a primeira coisa que se consegue é uma boa dor de cabeça. O enredo é mais complicado que um romance de Dumas, os personagens são numerosíssimos, as aventuras obedecem a um plano tão dinâmico quanto o de cinema, sem falar nos nomes próprios quase todos americanos; e do desenho, que de tão miúdo e detalhado, exige atenção minuciosa e bom golpe de vista para localizar rapidamente a situação, e para que se percebam, de quadro para quadro, as alterações, acompanhando a marcha sempre acelerada da ação.

Será que invenção de histórias em quadrinhos significa uma nova forma de “linguagem gráfica” – tornando obsoleto o velho sistema de linguagem escrita

pelo uso do alfabeto? Sim, será que os quadrinhos acabarão representando uma revolução na arte de escrever?

Quando estes meninos de hoje, que não toleram nenhuma espécie de leitura a não ser “quadrinizada” – estiverem homens, será que se irão conformar em ler como nós, como toda gente? Leitura é um hábito, e o prazer que nós tiramos em comungar com um autor através do nosso alfabeto, tiram-no idêntico os chineses através dos seus ideogramas, deveriam tirá-los os egípcios com os seus hieróglifos, – e certamente é semelhante o prazer de que gozam os adolescentes de agora, acompanhando contos em quadrinhos. Eles – ninguém se iluda – não são indiferentes aos prazeres da leitura: apenas usam um veículo diferente. E se agarram às “quadrinizações” do Capitão Marvel com a mesma paixão com que nós, no nosso tempo, nos afundávamos na Condessa de Ségur, no Júlio Verne, no Nick Carter.

Teremos portanto que rever nossa atitude inicial que consiste em tratar como “vício” e como sinal de ignorância, essa predileção da meninada?

Talvez o melhor seja nos determos em duas considerações preliminares: primeiro, se esse novo “gênero literário” é realmente tão desprezível quanto parece aos nossos preconceitos de amadores de letras sem figuras; e segundo – mesmo que o seja, quero dizer, mesmo que seja desprezível, não estaremos nos alertando um pouco tarde demais?

Pois, como já disse antes, estamos diante de um fato consumado. Os meninos não querem mais saber de livros – livros do feito, da composição, do conteúdo tradicional, – livros no sentido por que compreendemos um livro. E, à medida que vão crescendo, passam a leituras adultas, procuram até a divulgação científica – mas em quadrinhos. Já há uma Enciclopédia em quadrinhos (e muito boa, da autoria de Sérgio Macedo), já hoje todos os clássicos internacionais e nacionais se apresentam quadrinizados – justamente a fim de atender àquele apetite de leituras mais adiantadas demonstrado pela mocidade consumidora do gênero. E não é só Cervantes e Shakespeare, Dickens, Alencar, Machado, que brilham nos quadrinhos. Os escritores vivos já somos quase todos traduzidos na nova “linguagem”; eu de mim, confesso que descobri uma nova “popularidade” e conquistei bastante respeito entre o pessoal miúdo da família, depois que alcancei a consagração do quadrinho...

E já estou pensando na hora em que teremos de abandonar o nosso obsoleto modo de expressão, e passaremos a escrever diretamente para os quadrinhos. – Afinal o Aldous Huxley, o Remarque, o Faulkner não escrevem diálogos de cinema, – que não é coisa igual, mas é parecida? O melhor é não se dizer “desta água não beberei”...

ENTENDENDO A LINGUAGEM DAS HQs EDGARD

A HISTÓRIA EM QUADRINHOS, COMO TODA FORMA DE EXPRESSÃO, BUSCA, EM PRINCÍPIO, REPRESENTAR A REALIDADE QUE NOS CERCA.

MAS O FAZ COM RESTRIÇÕES DEVIDO A COMPLEXIDADE DO MUNDO.



ESTA REPRESENTAÇÃO PODE SER FEITA BUSCANDO FIDELIDADE COM A REALIDADE OU INTENCIONALMENTE A ALTERANDO.

NO SEGUNDO CASO, DIZ-SE QUE A REPRESENTAÇÃO É CARICATURA.



A CARICATURA NÃO É ESPECÍFICA DO DESENHO, NEM SE RESTRINGE À IMAGEM. NAS ARTES GRÁFICAS, O DESENHO EXAGERADO DE PESSOAS É CHAMADO CARICATURA...

MAS O TERMO É MAIS AMPLO DO QUE ISSO!



CARICATURA É TODA REPRESENTAÇÃO ALTERADA DA REALIDADE. AS ATUAÇÕES DOS HUMORISTAS EM TEATRO, CINEMA E TV, DE MODO GERAL, SÃO CARICATURAS.

HÁ TAMBÉM OBRAS LITERÁRIAS CARICATURAS.



MESMO NO DIA-A-DIA, HÁ PESSOAS COM COMPORTAMENTOS CARICATURAS!

A PALAVRA CARICATURA VEM DO ITALIANO E SIGNIFICA "CARREGAR", DA EXPRESSÃO "CARREGAR NAS TINTAS", OU SEJA, EXAGERAR.

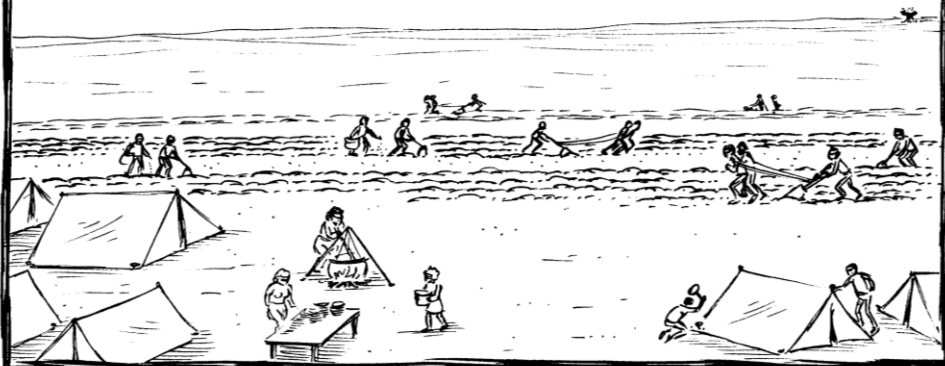


NA HISTÓRIA EM QUADRINHOS, A CARICATURA NÃO SE MANIFESTA SÓ NOS DESENHOS, MAS TAMBÉM NAS SITUAÇÕES, NOS COMPORTAMENTOS DOS PERSONAGENS...

PRA ONDE FICA O SUL?



MONTAMOS UM ACAMPAMENTO PROVISÓRIO E COMEÇAMOS LOGO O CULTIVO, COM SEMENTES E FERRAMENTAS QUE NÓS MESMOS TROUXEMOS...



E VEIO MUITA GENTE PARA CÁ?



SIM, MAS FORMAMOS PEQUENOS GRUPOS ESPALHADOS POR TODA A REGIÃO!



E SÓ PÔDE VIR GENTE SOLTEIRA OU CASAL SEM FILHOS...

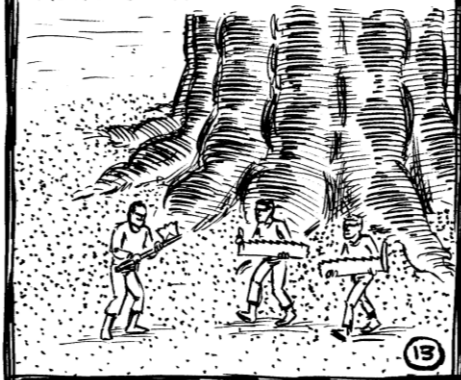


PARA CONSTRUIRMOS NOSSAS CASAS, TODO O MATERIAL TEVE QUE VIR DE FORA...

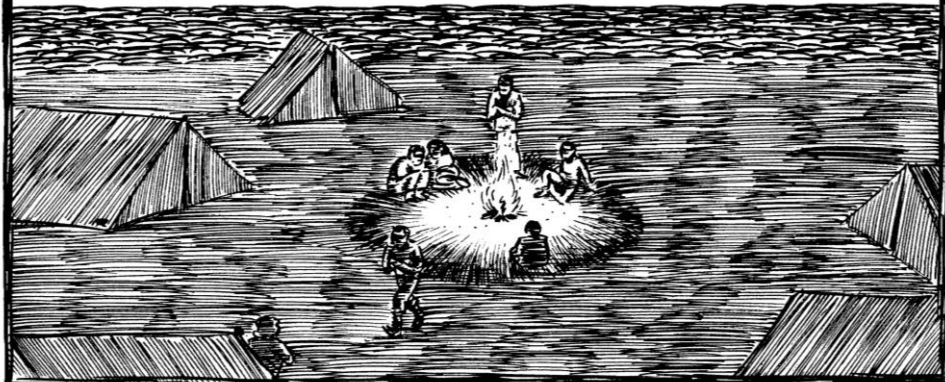
E AS ÁRVORES-MISTÉRIO?



ERAM POUCAS E A MADEIRA MUITO DURA ...



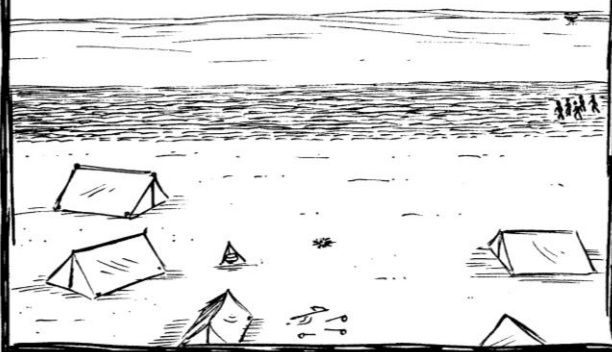
O QUE MAIS ESTRANHAMOS NO INÍCIO FOI ESTA GRANDE NOITE, COM DURAÇÃO DE 5 DIAS, A CADA MÊS. NESSE PERÍODO NÃO DAVA PARA FAZER NADA...



E LOGO NA PRIMEIRA GRANDE NOITE QUE PASSAMOS AQUI JÁ ACONTECEU UMA TRAGÉDIA...



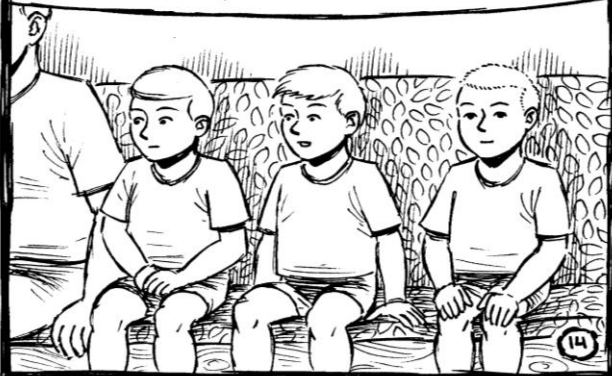
QUANDO AMANHECEU, UM DOS GRUPOS, NÃO MUITO LONGE DO NOSSO, NÃO DEU NOTÍCIAS, E FOMOS ATÉ LA'...



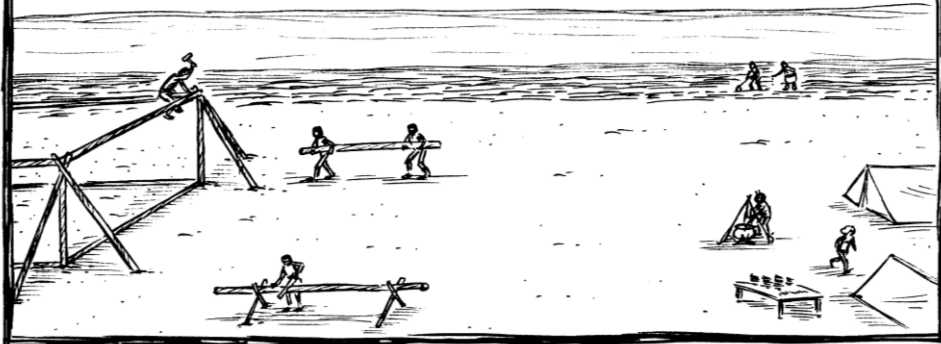
TODOS TINHAM SUMIDO, E NUNCA MAIS FORAM ENCONTRADOS...



NAS GRANDES NOITES SEGUINTE, OUTROS GRUPOS DESAPARECERAM, EM LOCAIS DIFERENTES...



TRATAMOS DE CONSTRUIR AS CASAS O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL, E ISSO TEM NOS PROTEGIDO DESDE ENTÃO...



POR ISSO, NA GRANDE NOITE, NUNCA SAÍMOS DAS CASAS...



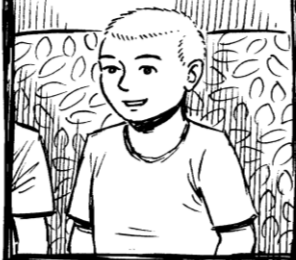
NUNCA TENTARAM DESCOBRIR O QUE ACONTECEU?



NO COMEÇO, ALGUNS ARRISCARAM SAIR NA GRANDE NOITE...



NUNCA MAIS FORAM VISTOS...



O PIOR, NO ENTANTO, AINDA ESTAVA PARA ACONTECER...



MAS E O OUTRO MISTÉRIO?...



